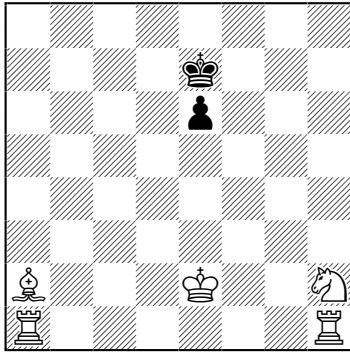


# CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS

Henrique Marinho

## VANTAGEM MATERIAL

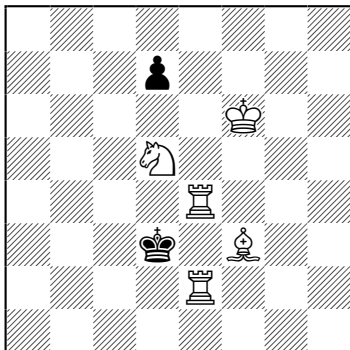
**1.e4 d5 2.exd5 c6 3.dxc6 ♞xc6** Nessa Defesa Escandinava dizemos: negras sacrificaram um peão; brancas tem um peão de vantagem. Brancas conseguirão impor sua vantagem material? Considerando a questão desde a totalidade do tabuleiro e da partida: onde (espaço) e quando (tempo) poderão brancas fazerem essa imposição?



D1: Vantagem material absoluta

O diagrama retrata a vantagem material de forma absoluta que define um plano de jogo cuja meta é o xeque mate (objetivo final desse plano de jogo), o qual pode ser conquistado em poucos lances, por exemplo, após a seguinte operacionalização: 1. ♞xe6 ♜xe6 2. ♖a5 ♜d6 3. ♚f1 ♜e6 4. ♖h6+ ♜f7 5. ♖a7+ ♜g8 6. ♖b6 seguido mate.

## CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS



D2: W. Greenwood, Londres 1859  
Brancas jogam e dão mate em três

Com as mesmas peças do D1 havia sido composto este mate em três. Neste caso as peças brancas apresentam-se

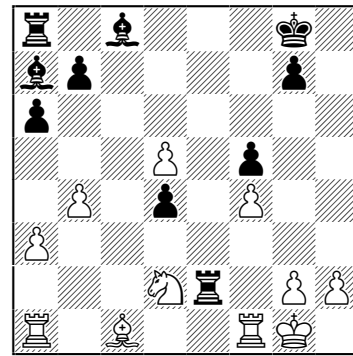
numa concentração de forças, grosso modo uma vantagem material relativa a um determinado espaço (setorial) num determinado tempo (momento da partida) devido a condição de mate em três. Tudo se passa como se em D2 tivesse ocorrido forte distorção no "espaço-tempo" do tabuleiro pela brutal "força gravitacional" da vantagem material branca!

**1.♚h1 d6 2.♖g2 ♜xe4 3.♞d2#** Brancas cunpriram o anunciado mate em três porque a concentração de forças (D2), ao contrário da mera vantagem material (D1 e o exemplo da Escandinava), está na ante-sala da decisão. Em outras palavras: a concentração de forças é uma vantagem material relativa posto que considerada operacional apenas no escopo de determinado espaço do tabuleiro e acumulativa num segmento de tempo da partida.

Foi diante desse espectro que, em linhas gerais, defini a concentração de forças como um "processo de acumulação de peças focalizado num objetivo" (Marinho, 2004), entendendo este "processo" como o vir-a-ser da conquista de um objetivo num espaço e tempo dito operacionais.

## CONTEXTO DA CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS

A concentração de forças do jogador é como a imagem especular da dispersão de forças do adversário: se o jogador tem uma concentração de forças num setor, necessariamente o adversário terá uma dispersão relativa a esse setor.



D3: Sigurjonsson, G. (2475) - Korchnoi, V. (2695)  
Wijk aan Zee 1980.

Em D3 brancas tem vantagem material de um peão, como no exemplo da Defesa Escandinava. Se nada acontecer, brancas poderão ao longo da partida impor sua vantagem material e inclusive vencerem.

Negras possuem uma incipiente concentração de forças na ala de rei. Para que essa concentração se torne decisiva tem de ser aumentada dentro de um prazo que não permita brancas avançarem com sua vantagem material. Como no D2,

Ciclo e Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 30 de Junho de 2010  
HENRIQUE MARINHO - CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS

notamos o fator setorial (questão espacial) da concentração de forças, bem como certa urgência (questão temporal) na realização de algo antes que brancas o faça com sua vantagem material.

Então percebemos que negras necessitam aumentar o poder de sua concentração de forças dentro desse tempo crítico. Logo, a concentração de forças é um processo necessariamente evolutivo, um vir-a-ser dependente de linhas de comunicações livres (para o tráfego das peças) convergirem em concentração num determinado setor. Nesse sentido, definimos linhas de comunicações como o "conjunto de casas empregadas pela peça no curso dos seus deslocamentos" (Marinho, 2004).

Com estas citações podemos estabelecer o quadro da "constante operacional" do plano de jogo:

- 1- Concentração de Forças
  - 1.1- Concentração Ofensiva de forças - COF
  - 1.2- Concentração Defensiva de Forças - CDF
- 2- Linhas de Comunicações
  - 2.1- Linha Exterior de Comunicações - LEC
  - 2.2- Linha Interior de Comunicações - LIC

No D3 podemos notar algumas características úteis ao aprendizado e que são clássicas às concentrações:

- a- a COF é setorial, neste caso está na ala de rei;
- b- a COF é temporal na medida que por negras estarem em desvantagem de um peão, terão de decidir a partida antes que brancas se reagrupem e passem ao contra-ataque para impor sua vantagem material de um peão;
- c- a COF é mera superioridade numérica de peças ante a qual brancas apresentam, como reflexo, uma dispersão de forças relativa ao setor considerado;
- d- a COF até certo ponto ainda não é decisiva;
- e- a COF para se tornar decisiva tem de ser aumentada até conseguir, pela força bruta, provocar a decisão favorável.

Podemos apreciar todos estes procedimentos na partida ilustrada pelo D3.

**22...d3+!** Cria uma linha de comunicações para o ♔a7.

**23.♗h1 b5!** O avanço de peão cria a diagonal h1-a8 como linha exterior de comunicações do ♕c8 para se concentrar na ala de rei. Diante da concentração negra que aumenta, brancas, em reflexo, apresentam a dispersão de forças expressa pela ♖a1 e o ♕c1 que em nada contribuem na defesa do próprio rei: o ♕c1 defendendo o ♖d2 corta a linha interior de comunicações da ♖a1 com seu rei.

**24.♗f3 ♕b7! 25.♖d1** Se jogasse agora 25.♕d2 para conectar sua ♖a1 em defesa do rei, seguiria 25...♕xd5 26.♖ad1 ♖c8 27.♕e1 ♕e4 28.h3 ♖cc2 obtendo COF total com decisão tática imediata. Com o lance do texto brancas procuram manter sua vantagem material, até porque não dispõem de outra alternativa.

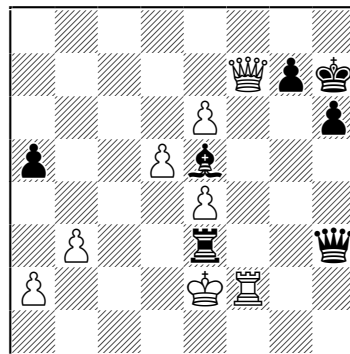
**25...♕xd5 26.♖xd3** Brancas mantém sua vantagem material a ser considerada em outro "espaço-tempo" da partida, porque no aqui e agora, com essa captura aumentam sua dispersão de força (com aumento reflexo da concentração negra!) pois agora também a ♖d3 não coopera na defesa do rei branco.

**26...♕xf3!** Esta é a decisão tática!

**27.gxf3** Se 27.♖xf3 ♖c1+ seguido de mate. Observe a ♖a1 totalmente dispersa na ala de dama.

**27...♖e1+ 28.♗g2 ♖g1+ 0-1** Se 29.♗h3 ♗f2! libera a linha de comunicações da ♖a8 para o xeque-mate em h8.

INARKIEV, E (2669) - MAMEDYAROV, S (2763)  
FIDE GP - Astrakhan, Russia 2010



D4: Posição final após 46...♖c3+ 0-1

Como no mate em três (D2), na posição final de sua partida Mamedyarov também possuía uma COF total contra o rei branco como uma questão setorial! Em reflexo, Inarkiev tem uma quase dispersão de forças no posicionamento de sua ♗f7. Com o lance do texto, 46...♖c3+, tem início a decisão tática da partida: 47.♗d2 ♖d3+ 48.♗c2 ♖c3+ 49.♗d1 ♕f6! cortando a dama (dispersão) seguido de xeque-mate.

A partir de agora reproduziremos a partida desde seu início para saber como se chegou ao D4, que retrata o momento específico da ocorrência da decisão tática!

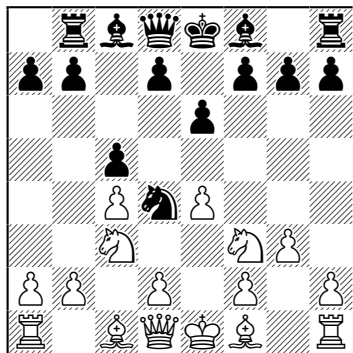
**1.e4 c5 2.♗f3 e6 3.c4** "A abertura, geralmente os 12 primeiros lances, é uma luta pelo espaço, tempo e força" (Evans, 1974). Digamos assim: a busca do resultado esportivo da partida (vitória-empate-derrota) se apoia nestes elementos enquanto não se definem os demais grandes temas da estratégia da condução da partida, como agora que também passa a gravitar o "hole" criado em d4 pelo lance do texto.

**3...♗c6 4.♗c3** A alternativa de planejamento seria entrar nos esquemas Maroczy e Hedgehog da Siciliana jogando 4.d4. Este é um comentário fundamentado na Teoria das Aberturas algo de uma complexidade muito maior que o da simples visão dos elementos. Entretanto, adentrar agora na teoria das aberturas seria um estudo alternativo mais afim com a preparação para a "próxima partida"!

**4...♗d4 5.g3**

(ver D5 na página seguinte)

Ainda ao nível de teoria das aberturas se poderia perguntar se não seria melhor, neste momento, a troca 5.♗xd4 cxd4 6.♗d2 aproveitando que negras não teriam tempo para ♗g8-♗e7-♗c6, defendendo seu peão em d4 com ♗c6, que aparenta ser uma realização muito harmoniosa por deixar os demais peões centrais livres para o avanço, além do ♗f8 apto para seu normal desenvolvimento.



D5

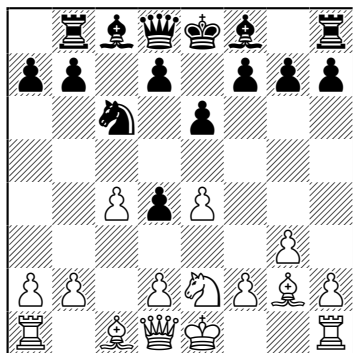
Após 5.  $\text{d4 cxd4}$  recorro ao Hiarcs 10 que sugeriu a seguinte continuação: 6.  $\text{b5}$   $\text{b6}$  7.  $\text{b3 a6}$  8.  $\text{a3}$  (o enfrentamento das damas loura e negra, tema de uma palestra de Justo Chemin) 8...  $\text{xb3}$  9.  $\text{axb3 c5}$  10.  $\text{c2 d7}$  11.  $\text{c2 d6}$  12.  $\text{b4 b6}$  13.  $\text{d3 O-O}$  4.  $\text{O-O d7}$  15.  $\text{d2}$  com igualdade de +0.17.

**5...d7 6.dxd4** Novidade teórica segundo o incógnito operador Rybka do site ChessOk. Anteriormente jogava-se 6.  $\text{g2 d6}$  7.  $\text{O-O c7}$  8.  $\text{d3 O-O}$  9.  $\text{dxd4 cxd4}$  10.  $\text{d2 b8}$  11.  $\text{a4 a6}$  12.  $\text{b3 b5}$  13.  $\text{axb5 axb5}$  14.  $\text{a3 xa3}$  15.  $\text{xa3 e7}$  e negras venceram na partida Berezjuk, S. (2436) - Votava, J. (2542), Czech Republic 2008. O comentário, dentro da Teoria das Aberturas, mas fora de seu sentido analítico, mostra que a ocupação de d4 põe fim ao Hedgehog e ao Sistema Maroczy na partida, o que significa o afastamento total de todas as complexas considerações analíticas relativas a esta parte da teoria das aberturas.

Então, exceto o respaldo dito "teórico", quero crer que o lance do texto pode ser interpretado desde a óptica dos elementos: negras perdem em tempo mas ganham em espaço! E como neste caso de partida fechada o elemento espaço é mais importante que o tempo, negras levaram vantagem nessa troca, como mostrou o resultado esportivo da partida!

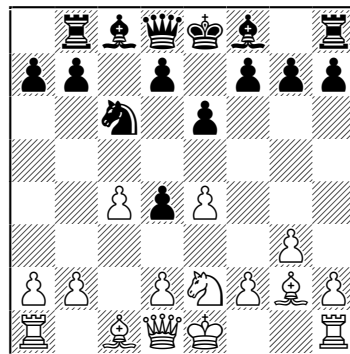
**6...cxd4 7.d2 d6** A "pró-cunha" d4 (em d3 seria a própria "cunha", tema de palestra de Ernesto Pereira) garante, por enquanto, um maior espaço às negras.

**8.g2 b8!**



D6

$\text{b8}$  busca se antecipar a possíveis ações brancas na ala de dama desde já apoiando peão b5; mas ao abrir a coluna b para sua torre propõem uma disputa pela ala de dama. O feedback positivo dessa concepção (a "causa mínima" da teoria do caos) vai gerar enormes e imprevisíveis consequências que culminarão na COF negra decisiva na ala de rei (ver diag. D4) forçando o abandono branco. É importante observar a evolução deste processo!



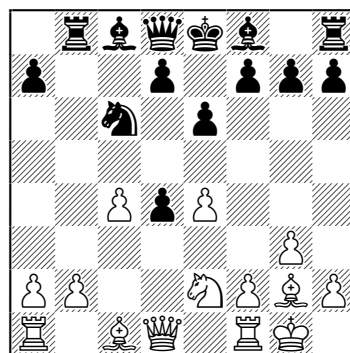
D7

**9.O-O** Como negras vão jogar b5 se esperaria 9.a4, mas não foi jogado por também desejar atividade nessa ala de dama confiando enfraquecer o peão d4 como resultante dessas operações e do futuro ataque a sua base com f4.

Para se antecipar a 9...b5 foi sugerido 9. b3! h5 10.  $\text{b2 e5}$  11.  $\text{h4 d6}$  12.  $\text{c1 g4}$  13.  $\text{f3 e6}$  14.  $\text{d3 e7}$  15.  $\text{O-O}$  com chances iguais (Rybka Aquarium -0.15). O interessante nessa variante é a presença do cavalo em d3 diante de um peão não passado, já que na partida  $\text{d3}$  foi um tema recorrente contra o peão-d4 passado.

**9...b5! 10.d3** Também 10.cxb5 (se 10...bxc4 11.bxc4 d3 12.  $\text{c3 a6}$  Hiarcs 10 -0.88) 10...  $\text{xb5}$  11.  $\text{d3 b6}$  12.  $\text{b3 e7}$  13.  $\text{b2 O-O}$  14.  $\text{f4 a5}$  com pequena superioridade negra (Hiarcs 10 -0.30).

**10...bxc4 11.dxc4**

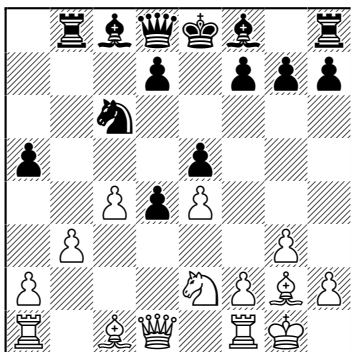


D8: Peão d4 passado, casa d3 de bloqueio.

Desde já é de se imaginar o peão passado bloqueado "a la Nimzowitsch" com  $\text{d3}$ , para tanto executando a manobra  $\text{d2-c1-d3}$ . As razões do lance 11.dxc4 estão nesse bloqueio nimzowitschiano do qual ainda resultaria o assédio à base-e5 com f4 e a maioria de peões brancos na ala de dama.

**11...e5 12.b3 a5!** Ameaçando a4 para enfraquecer b3 no caso de ação no setor, mas penso que visa principalmente consolidar livre a casa-c5 para aí colocar o bispo de casas negras visando sua concentração contra o rei branco.

#### IMPEDINDO O BLOQUEIO



D9: Peão passado e d3 como a casa de seu bloqueio.

**13.f4** Mesmo considerando 13.f4 natural neste tipo de posição, a verdade é que inverteu-se a sequência normal: a base é atacada antes do efetivo bloqueio  $\text{c}1-\text{d}3$ . Diante disso, se impedido o bloqueio com o cavalo, e é o que negras farão nos próximos lances, 13.f4 aparece como uma jogada debilitadora da ala de rei ao expor linhas exteriores de comunicações negras dirigidas contra o próprio rei, ainda que no momento não hajam peças negras para transitarem por estas linhas em busca da respectiva COF.

Segundo <chessok.com> se brancas desejassem bloquear agora com  $\text{d}3$  a partir de 13.  $\text{d}2!$ ? seguiria 13...  $\text{a}3$  14.  $\text{c}1-\text{d}6$  15.  $\text{d}3$  O-O 16.  $\text{e}2$   $\text{e}7$  17.  $\text{c}1$   $\text{c}5$  18.  $\text{d}2$  f6 19. f4 e negras estariam levemente melhor (Rybka Aquarium -0.49).

**13...c5 14.h1 d6 15.d2** Brancas prosseguem com sua idéia básica: jogar  $\text{c}1-\text{d}3$ , bloquear d4 para depois disso "ver o que acontece". Negras estão muito atentas e nos próximos lances entram num corpo-a-corpo em torno desta idéia de impedir brancas  $\text{d}3$ .

**15...g4!** Para impedir o bloqueio  $\text{c}1-\text{d}3$ , que por sua vez sempre deixa latente o avanço ...d3 abrindo a importante linha exterior de comunicações g1-a7 para negras. Mas para brancas continuarem com sua idéia de bloqueio e assim justificar todas as idéias relativas a 13.f4, agora são forçadas a troca de bispos, troca essa que imperceptivelmente vai enfraquecer também o complexo de cores brancas da ala em que se encontra o rei de Inarkiev.

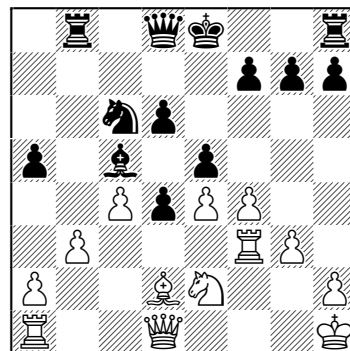
**16.g3 gxf3+ 17.fxf3**

#### ATAQUE AO CENTRO

(diagrama D10)

Como brancas continuam "ameaçando" o bloqueio  $\text{d}3$  a questão seguinte é como atacar o rei branco diante desse esboço de novas linhas exteriores de comunicações? A resposta

foi magistralmente encontrada por Mamedyarov: atacar no centro abrindo a posição e a seguir concentrar forças diretamente contra o rei branco. De fato, percebemos a fragilidade da situação do rei branco dada pelos "potenciais de situação" negros como o avanço d3 abrindo a diagonal do Bc5, a passagem do  $\text{d}4$  e também o potencial  $\text{h}4$  após a retirada do peão g3 branco mediante troca. Neste comentário destaca-se o trânsito das peças pelo complexo de cor negra na construção da concentração de forças o que nos leva a pensar na possibilidade trágica da eliminação desse  $\text{c}5$ . Mas a primeira tarefa negra agora é impedir o bloqueio  $\text{d}3$ .



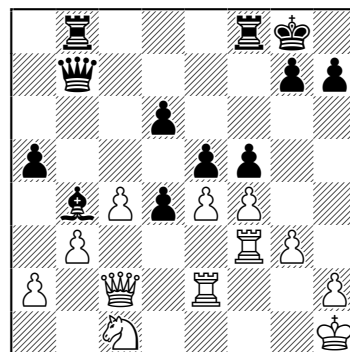
D10

**17...f5!** Início de forte ataque ao centro com peões, o que é uma raridade a ser destacada por sua beleza! Esse ataque central visa em princípio barrar a manobra de bloqueio  $\text{c}1-\text{d}3$  colocando a partida em direção à nova e decisiva reciclagem, o ataque direto ao rei branco.

**18.c2 e7 19.fxe1** A pressão sobre e4 impede o bloqueio  $\text{c}1-\text{d}3$ , acaba nesse lance defensivo aproveitado por negras para terminar seu desenvolvimento (O-O).

**19...0-0 20.c1! b4!** Mantendo intensa disputa sobre o bloqueio branco. Ainda falta jogar  $\text{d}3$ , impedido pelo o lance do texto, o que obriga brancas trocar pelo seu bispo, mas enfraquecendo todo o complexo de casas negras da ala de rei.

**21.gxb4 gxb4 22.fxe2 fxb7!**



D11

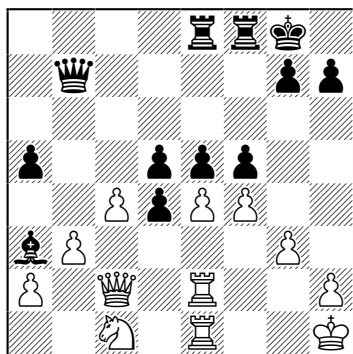
Se olharmos com olhos de raios-x podemos ver que as diagonais g1-a7 e h1-a8 jogam a favor das negras como linhas de

Ciclo e Palestras do Clube de Xadrez de Curitiba - 30 de Junho de 2010  
HENRIQUE MARINHO - CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS

comunicações. E como linhas exteriores de comunicações que são, poderão servir a Mamedyarov na futura COF que ataca diretamente ao rei de Inarkiev!

**23.♔g1 ♖a3 24.♞f1 ♞be8 25.♞fe1 ♖b4** Lance para ganhar tempo no relógio.

**26.♞f1 ♖a3 27.♞fe1 d5!**



D12

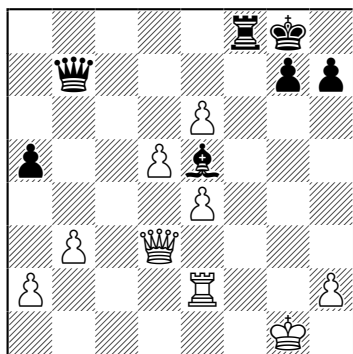
A posição merece o diagrama por sua singular beleza como ataque central de peões em busca de linhas exteriores de comunicações ou mesmo uma avalanche de peões em campo aberto. Rybka, conservador, considera 27...♗xc1 28.♞xc1 exf4 29. exf5 ♞e3 30.♞xc3 fxe3 31. ♞d3 ♞a7 32. g4 ♞c5 33. ♞e1 com superioridade (Rybka Aquarium -1.52).

**28.cxd5 ♞c8! 29.♞b1 ♞xc1!** Com a idéia de trocar uma peça menor por três peões, sendo que a peça é justamente o bispo do complexo de casas negras!

**30.♞xc1 d3!** Embora, segundo Rybka, o correto seria 30...♗xc1 com negras superiores (Rybka Aquarium -0.86), prefiro o lance do texto que abre a diagonal de casas negras g1-a7 muito importante num ataque ao rei branco.

**31. ♞xd3 ♗xc1 32. fxe5 f4 33. gxf4 ♗xf4 34. e6 ♗e5!**

NOVA RECICLAGEM: ATAQUE AO REI



D13

Negras prosseguem com mais uma reciclagem em série da partida: agora o plano de jogo é o ataque ao rei. Observar

como restaram as casas de cor negras enfraquecidas praticamente estabelecendo o cenário exposto na posição final mostrada no diagrama D4. O conjunto dessas casas constituem um espaço operacional muito especial por onde vão trafegar livremente a dama, o bispo e a torre de Mamedyarov na sua concentração de forças final. Podemos afirmar que de 29...♞xc1 a 34...♗e5 deu-se a decisão tática do plano ataque central que reciclou a partida.

**35.♞e3 ♞b4 36.♔g2 h6 37.♞d2** Segundo o operador do site <www.chessok.com> o correto seria 37.♞c2 ♞e7 38. h3 ♞h4 39. a3 ♗f4 40. ♞f3 com chances iguais (Rybka Aquarium -0.20).

**37...♞c5** Com 37...♞e7 38.♞f2 ♞h4 39. ♞xf8+ ♔xf8 40.♞d3 ♞xh2+ 41.♔f1 ♔e7 42.♞c4 ♞f4+ 43.♔e2 ♞g4+ 44.♔e1 ♗g3+ e negras estão superiores (Rybka Aquarium -1.26).

**38.♞e3?!** A maior resistência levaria 38.♞c2 ♞a7 39.a4 ♞f6 40. ♞c8+ ♔h7 41. ♞c1 ♞b8 42. ♞c2 ♞g6+ 43. ♔h1 e negras estão apenas levemente superior (Rybka Aquarium -0.27).

**38...♞b4 39.♞d2 ♞e7 40.h3** Também 40.♞f2 ♞h4 41.♞xf8+ ♔xf8 42.♞d3 ♞xh2+ 43.♔f1 ♔e7 44.♞c4 ♞f4+ 45.♔e2 ♞g4+ 46. ♔e1 ♗g3+ 47. ♔d2 ♗f4+ e negras permanecem superiores (Rybka Aquarium -1.70).

**40...♞h4** Agora inicia-se a COF final numa perfeita integração entre linhas interiores e exteriores de comunicações: 38...♞b4; 39...♞e7 (realiza manobras em linhas interiores) e 40...♞h4 (realiza manobras em linhas exteriores para chegar à concentração ofensiva de forças).

**41.♞e3 ♞f6 42.♞f2 ♞g6+ 43.♔f1 ♞g3** Aqui onde negras conseguem sua máxima concentração de forças tem início a decisão tática de seu plano "ataque ao rei", que na verdade é a decisão tática da própria partida.

**44.♞a7** É muito típico nestas circunstâncias uma dispersão de forças espontânea causada pela busca de um contra-ataque salvador, embora nesse caso brancas estejam buscando uma concentração defensiva de forças, após ♞f7, para tanto transitando pelo território adversário.

**44...♞xh3+ 45.♔e2 ♔h7 46.♞f7** Observar a quase dispersão da dama branca (ver comentários ao diagrama D4) enquanto negras se concentram ofensivamente contra o rei branco. Agora vem o golpe de graça, a decisão tática!

**46...♞e3+ 0-1**

Referências Bibliográficas:

- EVANS, L. et alii; *How to Open a Chess Game*; R.H.M. Press; London 1974.  
MARINHO, H.; *Maiorias Qualitativas nas Defesas Índias*; Ibrasa; São Paulo 2004.  
NIMZOWITSCH, A.; *Meu Sistema*; Editora Solis, São Paulo 2007.

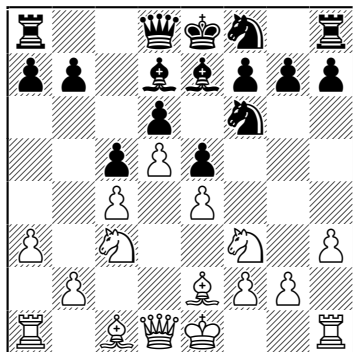
## APÊNDICE

CAVALCANTI, F. A. (2298) - NUNES, M. B. (2013)  
Aberto Brasil - Fortaleza, 05/06/2010

1.  $\text{d}3$   $\text{f}6$  2.  $\text{d}4$   $\text{c}5$  3.  $\text{d}5$   $\text{d}6$  4.  $\text{c}4$  Posição Indobenoni  
(H. Marinho, 2004)

4...  $\text{e}5$  Posição Benoni (H. Marinho, 2004)

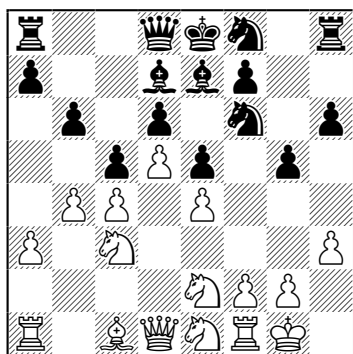
5.  $\text{c}3$   $\text{e}7$  6.  $\text{e}4$   $\text{g}4!$  7.  $\text{e}2$   $\text{bd}7$  8.  $\text{a}3$   $\text{f}8!$   
9.  $\text{h}3$   $\text{d}7!$



D1

Retirada fundamental por preparar o moderno "contacto"  
(H. Marinho, 2004) da maioria qualitativa negra em  $\text{g}4$ .

10.  $\text{O-O}$   $\text{h}6$  11.  $\text{b}4$   $\text{b}6$  12.  $\text{d}1$   $\text{g}5!$



D2: Moderno ataque de maioria qualitativa

Restringe a ruptura  $\text{f}4$  e dá início a uma forma moderna  
(sem *fianchetto*) de ataque de maioria qualitativa sobretudo  
no que tange por seu "contacto".

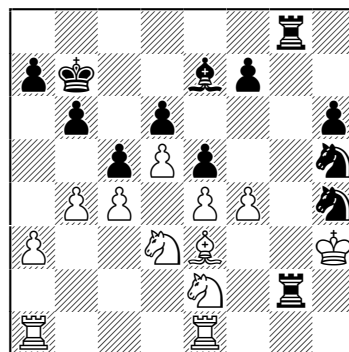
13.  $\text{d}3$   $\text{g}6$  Início da COF que desenvolve o plano de  
jogo ataque ao rei branco na Posição Benoni.

14.  $\text{e}1$   $\text{c}8$  15.  $\text{f}1$   $\text{g}4!$  Moderno contacto da maioria  
qualitativa negra (o clássico é ... $\text{f}5$  contra a base branca).  
O objetivo é criar linhas exteriores de comunicações para o  
aumento da COF no setor.

16.  $\text{h} \times \text{g}4$   $\text{g} \times \text{g}4$  17.  $\text{a}4+$   $\text{d}7$  18.  $\text{b}3$   $\text{h}4$  19.  $\text{f}4$   
 $\text{g}8$  20.  $\text{h}2$   $\text{h}3!$  Uma "petite combinacion" para o au-  
mento da COF: se 20... $\text{g} \times \text{h}3$  21.  $\text{d}3$ + 22.  $\text{h}1$   $\text{g}1\#$

21.  $\text{a}4+$   $\text{d}8$  22.  $\text{c}6$   $\text{g}2$  23.  $\text{c}8+$   $\text{c}8$  24.  
 $\text{g}2$   $\text{g}2+$  25.  $\text{h}3$   $\text{h}5$  26.  $\text{e}2$   $\text{b}7!$  Cria na 8.ª  
fila uma linha de comunicações para a peça faltante, a  $\text{a}8$ , se  
concentrar na ala de rei.

27.  $\text{e}3$   $\text{a}8!$



D3: COF total

A  $\text{a}1$  permanece dispersa diante da COF total negra.

28.  $\text{f}2$   $\text{f}3!$  29.  $\text{h}1$   $\text{f}4+$ ! Decisão tática do pla-  
no de jogo (idéia básica) ataque ao rei. Notar que a  $\text{a}1$  per-  
manece dispersada dos acontecimentos na ala de rei. Quando  
entrar em ação já será tarde!

30.  $\text{e} \times \text{f}4$   $\text{e} \times \text{f}4$  31.  $\text{d} \times \text{f}4$   $\text{f} \times \text{f}2$  32.  $\text{a} \text{f}1$  Finalmente a  
torre entra em jogo, mas ...

32...  $\text{g}5+$  0-1 Se continuasse poderia ocorrer um ori-  
ginal xeque-mate após 34.  $\text{h}4$   $\text{d} \times \text{e}4+$  35.  $\text{h}5$   $\text{g}5+$  36.  
 $\text{xh}6$   $\text{f}8+$  36.  $\text{h}7$   $\text{f}6+$  37.  $\text{h}8$   $\text{g}7\#$

Palestra dedicada ao pernambucoritibano

Marcelo Basilio Nunes pelo rating performance MF 2396  
obtido no Aberto Brasil, em Fortaleza-CE, junho de 2010.